

10^a Jornada Científica e Tecnológica

7^o Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

AULA-OFICINA DE JOGOS POPULARES SOBRE COLETA SELETIVA: relato de experiência do Projeto Expedição 2018

**Beatriz R. R. ROSA¹; Andressa M. OLIVEIRA ²; Letícia M. M. CASTRO³; Luhanna R. LOZANO⁴;
Michele M. SILVA⁵; Gusthavo A. A. RODRIGUES⁶**

RESUMO

Esse trabalho é um relato de experiência de uma das atividades desenvolvidas no Projeto Expedição 2018, com ações realizadas na cidade de Campanha pelo IF Sul de Minas – Campus Av. Carmo de Minas. Utilizando a temática de reciclagem e coleta seletiva alguns jogos populares comuns na região foram adaptados e tiveram os seus elementos ressignificados para uma aula-oficina que desenvolvesse conceitos sobre a importância da reciclagem. A atividade foi realizada em um projeto social da cidade, que atendia meninos e meninas com uma faixa etária entre 7 e 10 anos. Foram realizadas no total 4 jogos adaptados, e todos eles tiveram seus elementos adaptados de forma a criar um ambiente pedagógico que trabalhasse a importância do conhecimento dos materiais recicláveis, suas respectivas cores para a coleta seletiva e o impacto do gerenciamento de resíduos no meio ambiente e natureza.

Palavras-chave: Brincadeiras; Ludicidade; Reciclagem; Meio Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

Inspirado no Projeto Rondon do Ministério da Defesa, o Programa Institucional de Extensão “Expedição IFSULDEMINAS” tem implementado ações de extensão institucionais voluntárias direcionadas às cidades do sul de Minas Gerais (PROEX, 2018).

A definição das atividades que cada equipe executará é definida através de uma apuração prévia que a Pró-reitora de Extensão faz junto aos municípios parceiros visitando cada um dos deles antes do início do projeto. De maneira geral as ações estão dentro de um dos dois eixos: A) Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde. B) Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho.

¹Discente, IFSULDEMINAS – Campus Av. Carmo de Minas. E-mail: beatrizrossari@zipmail.com.br

²Discente, IFSULDEMINAS – Campus Av. Carmo de Minas. E-mail: andressa.maxcyne21@gmail.com

³Discente, IFSULDEMINAS – Campus Av. Carmo de Minas. E-mail: leth.castro@hotmail.com

⁴Discente, IFSULDEMINAS – Campus Av. Carmo de Minas. E-mail: lozanoluhanna@gmail.com

⁵Docente, IFSULDEMINAS – Campus Av. Carmo de Minas. E-mail: michele.silva@ifsuldeminas.edu.br

⁶Docente, IFSULDEMINAS – Campus Av. Carmo de Minas. E-mail: gusthavo.rodrigues@ifsuldeminas.edu.br

O programa foi instituído em 2016 e esse ano chega a sua terceira edição atendendo ao total mais de 30 mil pessoas durante o período de execução dessas ações. O Expedição tem por objetivos: Proporcionar o diálogo entre o IFSULDEMINAS e as comunidades locais na promoção da integração social através da participação voluntária de nossos (as) estudantes e servidores (as) com essas comunidades. Pretendemos assim, formar nossos estudantes como cidadãos com responsabilidade social e capazes de pensar em ações sociais e projetos coletivos para o desenvolvimento regional. Além disso, buscar soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável local ampliando o bem-estar das comunidades na melhoria da saúde, do saneamento básico e da geração de renda ao socializar conhecimento, capacitar e qualificar a população em diversas áreas.

O IFSULDEMINAS - Campus Av. Carmo de Minas, acredita fortemente no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (GONÇALVES, 2015). Portanto, participa do Expedição desde sua primeira edição, realizando ações em diferentes cidades do Sul de Minas. Nesse ano de 2018, as ações foram realizadas na cidade de Campanha-MG. Realizando cursos para profissionais da saúde e educação, bem como atividades para crianças de um projeto social da cidade. Dessa forma o objetivo desse trabalho é apresentar em forma de relato de experiência as atividades realizadas, para assim divulgar as ações de extensão realizadas pelo IFSULDEMINAS nos municípios da região. Além disso, incentivar futuros projetos dessa natureza bem como compartilhar experiências com outros alunos e professores da instituição.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Bernardes (2005) propõe que a experiência lúdica pode trazer inúmeros benefícios para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da criança. Através de um universo de fantasia pode vivenciar a amizade e a solidariedade, traços fundamentais para se desenvolver uma “cultura solidária” na sociedade brasileira atual. Fortalecendo mais ainda a criatividade através da cultivação do seu imaginário. Descrevendo ainda que:

Grande parte dos jogos e brincadeiras tradicionais que encantam e fazem parte do cotidiano de várias gerações de crianças estão desaparecendo na atualidade devido às transformações do ambiente urbano, da influência da televisão e dos jogos eletrônicos. Pesquisas atuais mostram a importância de resgatar os jogos tradicionais na educação e socialização da infância, pois brincando e jogando a criança estabelece vínculos sociais (BERNARDES, 2005, p.45).

Além disso Pereira (2007), destaca que é fundamentalmente importante discutir e propor na educação infantil a inclusão da temática da educação ambiental. Uma vez que as quando crianças

existe uma capacidade e construção intrínseca de preceitos e valores, podendo futuramente resultar em um cidadão e cidadã consciente e da sua responsabilidade com a natureza e com o meio ambiente. Portanto, considerando a importância de atividades lúdicas que enfatizem a capacidade criativa e imaginária da criança, esse relato de experiência se propõe a descrever as atividades desenvolvidas buscando destacar a importância da consciência ambiental e valorização do meio ambiente.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este é um estudo descritivo de um relato de experiência do projeto “Expedição IFSULDEMINAS”. A nossa amostra foi composta por 92 crianças de ambos os sexos, com idades entre 5 e 8 anos, que participam de um projeto social na cidade de Campanha-MG, a intervenção ocorreu em um dia reservado para atividades no projeto. Para a realização da gincana, foram elaboradas 4 atividades que foram aplicadas em dois momentos distintos, no turno matutino (45 participantes) e vespertino (47 participantes). A elaboração das atividades foi pensada e ressignificadas para o contexto da educação ambiental, buscando valorizar e estimular do imaginário infantil. Portanto, foi proposto para as crianças que elas entrariam no mundo imaginário do “Reino dos Quatro Elementos”, onde em cada atividade representava um local daquele reino.

A primeira atividade foi a “Ponte de Papel”, onde foi uma adaptação uma brincadeira em que os alunos devem atravessar de um lado para o outro da quadra, em fila, utilizando uma folha de papel ou papelão debaixo dos seus pés. Dessa forma o último aluno da fila passa a folha até chegar ao primeiro aluno da fila e então ele pode dar um passo à frente, e assim por diante até atravessarem a ponte completamente. Posteriormente houve a atividade do “Mar vermelho de Plástico”, foi uma adaptação do jogo popularmente conhecido como “dono da rua” ou “vovozinho da rua”. Onde uma criança fica no meio da quadra e as outras têm que atravessar para o outro lado sem serem encostadas/pegas. Nessa atividade as crianças eram “garrafas de plásticos” que estavam poluindo o mar e a criança no meio era a “rede que tirava o lixo do mar”.

A terceira atividade chamava-se “A casa das estátuas amarelas de metal”. Foi uma atividade que ressignificou o jogo de “pique-cola”, onde ao invés de colado as crianças se transformavam em uma estátua amarela de metal. Por fim, a quarta e última atividade, foi uma ressignificação da amarelinha. As crianças deveriam atravessar o “Vale verde de vidro”. Quando as crianças jogavam amarelinha um dos quadros não poderia ser pisado pois era feito de vidro. Assim terminando essas quatro atividades as crianças chegavam ao “Castelo do Reino dos Quatro Elementos”.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das grandes dificuldades encontradas pelo grupo foi trabalhar com uma grande quantidade de crianças e manter todas focadas e participativas da atividade. Entretanto essa dificuldade foi muitas das vezes superadas com a própria brincadeira ao reforçar o lado imaginário. Por exemplo, para manter a ordem na brincadeira da ponte de papel as crianças eram instruídas a não saírem do seu papel, pois caso saíssem, iriam cair no “mar de plástico” e não iriam chegar ao “castelo”.

O enfoque imaginário dessa aula-oficina norteou todas as atividades e no final foi feita uma espécie de resumo da história, onde as crianças deveriam relatar como e porque não deveriam jogar lixo nos mares, nos vales e nas ruas. Muitas delas relataram ainda em forma do contexto imaginário, destacando que se jogassem metal nas ruas o “os homens seriam transformados em metal”. Além disso algumas crianças utilizaram um tempo da atividade final para desenhar e colorir, utilizando representações das brincadeiras e dos professores, deixando assim recadinhos com palavras de carinho e amizade.

5. CONCLUSÕES

Concluimos que as atividades de jogos e brincadeiras propostas superaram algumas das expectativas iniciais e o trabalho realizado foi extremamente produtivo e engrandecedor, tanto no aspecto educativo quanto no aspecto humanístico e solidário.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao IFSULDEMINAS – Campus Av. Carmo de Minas por todo o suporte e incentivo e também à PROEX pela organização logística e subsídio para a participação do Expedição 2018.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Elizabeth Lannes. **Jogos e brincadeiras: ontem e hoje**. Uberlândia, Cadernos de História da Educação. nº 4. jan./dez. 2005. Edufu, 2006, p. 45-54.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015.

PROEX - Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal do Sul de Minas. **Projeto Institucional de Extensão “Expedição IFSULDEMINAS”**, 2018. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/extensao>.

PEREIRA, Jaqueline Schwartz. **Educação ambiental na educação infantil – um compromisso social**. II Congresso Brasileiro de Agroecologia. Pelotas-SC. 2007, v. 2 n. 1: 1013-16.